



TEIA INFORMAMA

Boletim Informativo da Teia de Educação Ambiental da Mata Atlântica

Dom Pedro de Alcântara - Mampituba - Morrinhos do Sul - Três Cachoeiras - Torres

Número 4 - Novembro de 2010

A alimentação como prática ecológica e tema gerador nas escolas



A Teia e os alimentos ecológicos Açaí na escola

Receitas gostosas e saudáveis

Entrevista com a diretora da Escola Ferrari

Artigo: A Educação Ambiental como agente de mudança

Foto legenda: Projeto Conexão Ambiental

trabalha EA de forma integrada

A Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica começou a ser formada em outubro de 2005 e reúne cerca de 40 educadoras e educadores de escolas públicas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Mais informações sobre esta rede podem ser acessadas no site www.centroecologico.org.br em Educação Ambiental.

Receitas gostosas Receitas saudáveis

Açaí com banana

Bater no liquidificador:

- 2 sachês de polpa de açaí
- 3 bananas médias
- suco de limão
- 3 colheres de sopa de açúcar mascavo ou cristal orgânico
- completar com água

Coquetel antioxidante – açaí com couve

- 2 sachês de polpa de açaí
- 2 folhas de couve
- suco de um limão
- água para completar 1l mais 250 ml
- 5 colheres de sopa de açúcar

Pode parecer estranha a combinação, mas o resultado é gostoso e refrescante.

Batida de açaí com leite

- 5 bananas
- 1 litro de leite
- 1 sachê de polpa de açaí (200g)
- 2 colheres de sopa açúcar cristal orgânico

Açaí na tigela

Bater no liquidificador ou processador:

- 4 bananas
- suco de ½ limão
- 1/2 copo de açúcar mascavo
- 2 sachês polpa açaí (200g)

A Teia e os alimentos ecológicos

O trabalho com educação ambiental qualificando a alimentação

Reduzir o consumo de plásticos, energia elétrica, carnes, água, combustíveis e aumentar o consumo de alimentos ecológicos. Com este desafio a mestre em Educação Elisabeth Foschiera finalizou a palestra ministrada durante o Seminário Regional de Educação Ambiental realizado em Três Cachoeiras em abril deste ano e noticiado na última edição do Teia Informa.

No mesmo evento, o engenheiro florestal Julian Perez destacou o potencial educativo dos produtos ecológicos na alimentação escolar: oportunidade de discutir em sala de aula questões como sustentabilidade, hábitos alimentares e cultura alimentar, saindo de questões distantes como salve as baleias e entrando no dia a dia da dos estudantes.

Se a alimentação com ecológicos favorece o aprendizado, o meio ambiente e a sociedade, por que a introdução destes produtos (através da Lei 11.947) em algumas

escolas da rede pública do Litoral Norte do Rio Grande do Sul não tem encontrado tanta receptividade?

Uma hipótese comentada nos encontros da Teia é que o trabalho com projetos de Educação Ambiental facilitou a entrada dos ecológicos nas cozinhas e refeitórios das escolas: “Observamos que nas escolas ligadas à Teia, a aceitação do açaí e dos orgânicos foi bem mais fácil do que nas outras”, disse o acadêmico de Biologia e diretor do Departamento de Meio Ambiente de Três Cachoeiras Sidilon Mendes, durante a última etapa de formação desta rede de educadores ambientais.

Com o aval da Secretaria de Educação do município, Mendes foi responsável pela introdução de sucos, molhos, doces, hortaliças e polpa de Açaí da Mata Atlântica na alimentação de aproximadamente 2.500 estudantes de três escolas da rede municipal e cinco da rede estadual de Três Cachoeiras.

Açaí: da floresta à escola

Consumir para preservar

Por ser um alimento diferenciado, o açaí da palmeira juçara demanda maior treinamento das merendeiras, que precisam encontrar o sabor na medida exata do paladar exigente dos estudantes.

Para ajudá-las nesta difícil tarefa, o Centro Ecológico vem promovendo oficinas de receitas com açaí.

A última foi no Centro Regional de Formação Pastoral, em Dom Pedro de Alcântara, no dia 4 de novembro, quando merendeiras e diretoras de duas escolas de Dom Pedro de

Alcântara e uma de Três Cachoeiras testaram quatro formas de preparo.

Este alimento natural e bastante completo, rico em antocianinas e preventivo de diversas doenças tem uma importante função ecológica na Mata Atlântica.

“Precisamos usar, de forma consciente, o fruto da palmeira juçara. Isso vai incentivar os agricultores a plantar mais e preservar”, explicou o técnico agrícola Cristiano Motter.

“A saúde dos alunos agradece”

Os alimentos ecológicos transformando a teoria em prática no dia a dia.

Faz um ano e dez meses que a professora de Biologia e integrante da Teia Aline Brambila Nascimento Schwanck é diretora da Escola Fernando Ferrari, na comunidade do Chimarrão, em Três Cachoeiras.

Foi na sua gestão que o Açaí da Mata Atlântica e outros produtos orgânicos entraram no refeitório da escola. Para Aline, a Teia contribuiu muito para o conhecimento dos professores em relação a importância da alimentação com orgânicos e estas incentivaram o aluno a consumir.

Teia Informa - O Açaí da Mata Atlântica, assim como outros alimentos orgânicos, fazem parte do cardápio oferecido aos estudantes da Fernando Ferrari antes mesmo da Lei 11.947. Por que a escola se antecipou a uma lei do governo federal?

Aline - *Nossa escola possui um diferencial inovador, em que tudo o que é proposto é aceito pela maioria dos seus integrantes, e um desejo meu, enquanto integrante da Teia era do oferecimento de alimentos mais saudáveis para os alunos e quando a Daniele Nutricionista veio com a proposta de oferecer açaí para os alunos aceitamos com todo o entusiasmo e acreditamos no paladar dos alunos e que seria um sucesso. Hoje substituímos o achocolatado em pó pelo açaí e a saúde dos alunos agradece.*

Foi observada alguma mudança de comportamento e também na capacidade de aprendizado dos alunos, após a introdução de alimentos orgânicos?

Sim, os alunos adquiriram um maior respeito pelo alimento e eu acredito que esse é o primeiro passo

para a mudança do estilo de vida e para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.

De alguma forma os alimentos servidos na merenda estão contribuindo para a educação dos estudantes?

Sim, pois vemos um maior interesse no consumo dos alimentos servidos na merenda escolar, uma vez que estes são mais saborosos além de estarem mais interessados no cultivo de alimentos na horta da escola.

O consumo regular da polpa do açaí da palmeira juçara, tem estimulado nos estudantes uma maior consciência da relação à necessidade de conservar e recuperar a Mata Atlântica?

O conceito de conservação e de preservação da Mata Atlântica, bem como, o interesse em saber como é produzida a polpa do açaí, além do plantio desta planta nas suas propriedades.

O fato de a escola ter professoras que fazem parte da Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica facilitou a introdução de alimentos orgânicos e do açaí de juçara na merenda da escola?

Sim, pois já tínhamos enquanto Teia a necessidade da implantação de uma horta escolar e de consumir produtos ecológicos, pois a teoria só faz sentido se vier acompanhada da prática e é o que estamos fazendo agora, traduzindo conhecimentos teóricos em conhecimentos práticos.

“Os alunos adquiriram um maior respeito pelo alimento e eu acredito que esse é o primeiro passo para a mudança do estilo de vida e para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.”

“A teoria só faz sentido se vier acompanhada da prática.”



Ecologia na prática: oficina de horta mandala na Escola Baréa e bolo de cenouras orgânicas na escola Afonso Bedinot de Mampituba

A Educação Ambiental como agente de mudança

Por Stela Raupp Schwanck Motter

As crianças são aproximadamente 30% da população do mundo e em muitos países chegam a somar metade da população. O contato das crianças de hoje com a Educação Ambiental é fundamental para o sucesso das iniciativas para a sustentabilidade.

O imediatismo, um dos sentimentos criados e criadores do caos ambiental, talvez também esteja nos dificultando internalizar uma verdade incontestável: as crianças herdarão a responsabilidade de cuidar da Terra.

A escola é formadora de opiniões. É através da escola que um país fixa a sua ideologia na sociedade futura, por meio da formação de seus professores e da publicação de seus livros didáticos. É urgente que os professores entendam a gravidade da problemática ambiental que marca a nossa era e assumam que eles são a principal forma de comunicação entre a necessidade de mudança e a sociedade.

Alguns autores têm categorizado a Educação Ambiental, entretanto, o importante é considerarmos que a ação continuada dos professores é o caminho da mudança na relação de domínio que o homem estabeleceu com a natureza ao longo dos séculos.

“As pesquisas indicam que a

educação melhora a condição humana e é fator decisivo para tornar as pessoas produtivas e responsáveis membros da sociedade” (Lucia Legan, 2004). Com certeza é a Educação Ambiental que tem esse papel. Seja ela crítica, emancipatória, permanente, ou se encaixe em outra categoria, ou ainda, seja um conjunto de várias delas, é a essência e o processo dessa educação que garante a formação de pessoas mais críticas, ecológicas e justas.

Entretanto, precisamos superar a noção de Educação Ambiental que compõe um quadro de práticas pontuais, como separação de lixo na escola, por exemplo. É necessário que essa educação, “adjetivada” de ambiental, se dê “Sobre, No e Para o ambiente” (Tilbury, 1995). É necessário formar os professores para que eles sejam agentes de transformação social. É necessário que esses professores, devidamente capacitados, desenvolvam uma Educação Ambiental que: a) Envolve a comunidade escolar; b) Seja realizada de forma interdisciplinar e com planejamento; c) Propicie a construção do conhecimento tendo em vista a realidade local, regional e global; d) Desenvolva uma metodologia que propicie resgate de conhecimentos locais, pesquisa, organização de conhe-

cimentos e aplicação de conhecimentos, como no caso dos projetos escolares; e) Evidencie os resultados e colabore com a sociedade na melhoria de aspectos negativos observados e estudados durante o processo; f) Propicie continuidade, de forma que os projetos não estancem os trabalhos no final do ano letivo.

É dessa forma que a Educação é capaz de criar um novo padrão de comportamento, com base no respeito a todos os seres vivos, na solidariedade e na certeza de que é possível viver em harmonia com a natureza, de forma sustentável.



Cheila Magnus e alunos registraram o momento após uma atividade do projeto Conexão Ambiental. Implementado da 1ª à 4ª série na Escola MJM, São Brás, Torres, o projeto trabalhou alimentação saudável, plantas medicinais e o livro Nina e a Carta da Terra, que os estudantes estão repassando para suas famílias

Saiba mais sobre a Teia no site www.centroecologico.org.br

Boletim publicado pelo Centro Ecológico - Núcleo Litoral Norte com apoio da Sociedade Sueca para Proteção da Natureza (SSPN)